



FACULDADE FASIFE MATO
GROSSO
CURSO DE FISIOTERAPIA

GERALDO RODRIGUES DE OLIVEIRA

**A VIVÊNCIA DA LINHA DE FRENTE DA PANDEMIA COVID-19 POR
PROFISSIONAIS FISIOTERAPEUTAS**

**CUIABÁ-MT
2021**



GERALDO RODRIGUES DE OLIVEIRA

**A VIVÊNCIA DA LINHA DE FRENTE DA PANDEMIA COVID-19 POR
PROFISSIONAIS FISIOTERAPEUTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Departamento de Fisioterapia da Faculdade FASIPE MATO GROSSO, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador: Prof. José Alves Martins, Dr.

**CUIABÁ – MT
2021**



APÊNDICE IV

BANCA EXAMINADORA

Geraldo Rodrigues de Oliveira

“A VIVÊNCIA DA LINHA DE FRENTE DA PANDEMIA COVID-19 POR PROFISSIONAIS FISIOTERAPEUTAS”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Banca Avaliadora do Curso de Fisioterapia - Faculdade FASIPE MATO GROSSO como requisito para obtenção do título de Fisioterapeuta.

Aprovado em ____ de _____ de 2021.

Prof. José Alves Martins, Dr.

Orientador

Prof. Suzana Albuquerque de Moraes

Membro Interno

Prof. Raphael Quinteiro

Membro Interno

CUIABÁ – MT
2021

DEDICATÓRIA

" O vosso Pai sabe tudo o que precisais, antes de fazerdes o pedido." Mat 6,8

Começo por agradecer a Deus por, ao longo deste processo complicado e desgastante, me ter feito ver o caminho, nos momentos em que pensei em desistir. Aos meus pais, eu devo a vida e as oportunidades que nela tive e espero um dia poder lhes retribuir. Em especial gostaria de agradecer ao meu grande amor Beatriz, que nunca mediu esforços para que eu chegasse até aqui, por acreditarem em mim e depositar toda sua confiança. Amo vocês!!

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Artigos que tratam da ação dos fisioterapeutas frente a pandemia causada pela COVID-19.....	24
Quadro 2. Artigos que tratam do comportamento social e fisioterapeutas frente a pandemia causada pela COVID-19.....	26
Quadro 3. Artigos que tratam do fisioterapeuta como paciente frente a pandemia causada pela COVID-19.....	30
Quadro 4. Artigos que tratam do fisioterapeuta como paciente frente a pandemia causada pela COVID-19.....	34

RESUMO

O presente trabalho buscou compreender a vivência de possíveis adoecimentos, por profissionais fisioterapeutas no enfrentamento da COVID-19 devido à rápida dispersão do vírus SARS-COV-2 por todos os continentes agravaram os problemas no Sistema Único de Saúde no Brasil e a necessidade de medidas de isolamento e distanciamento social, quarentena, notificação obrigatória de casos, uso de máscaras e a atuação dos profissionais de saúde na linha de frente. Compreender a vivência do adoecimento, por profissionais fisioterapeutas no enfrentamento da COVID-19. Trata-se de um estudo de pesquisa bibliográfica descritiva em artigos científicos 2020-2021. Sendo identificado que durante a pandemia os fisioterapeutas passam por momentos estressantes que levam ao desgaste do profissional e favorece o aparecimento da Síndrome de Burnout. Desse modo, o adoecimento dos profissionais de fisioterapia durante o enfrentamento da COVID-19 exige intervenções necessárias para apoio psicossocial desse profissional.

Palavras-chave: Profissionais de Fisioterapia, Burnout, Covid-19.

ABSTRACT

The present study sought to understand the experience of possible illnesses by physical therapists in coping with COVID-19 due to the rapid spread of the SARS-COV-2 virus across all continents, aggravating the problems in the Brazilian Unified Health System and the need for measures isolation and social distancing, quarantine, mandatory notification of cases, use of masks and the role of health professionals on the front line. Understand the experience of illness, by professional physiotherapists in coping with COVID-19. This is a descriptive bibliographic research study in scientific articles 2020-2021. It is identified that during the pandemic, physiotherapists go through stressful moments that lead to professional wear and tear and favor the onset of Burnout Syndrome. Thus, the illness of physical therapy professionals while coping with COVID-19 requires necessary interventions for psychosocial support for this professional.

Keywords: Physiotherapy Professionals, Burnout, Covid-19

SUMÁRIO

CAPÍTULO I.....	15
1. INTRODUÇÃO.....	15
CAPÍTULO II.....	19
2. REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1. A COVID-19.....	19
2.2.1. O Contágio da COVID-19.....	20
2.2.2. O acometimento dos profissionais durante o trabalho assistência à saúde.....	20
2.1.3. Os problemas sociais e psicológicos causados pela covid-19 aos profissionais de saúde	21
CAPÍTULO III.....	23
3. METODOLOGIA	23
3.1 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS.....	24
CAPÍTULO IV	26
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
6. REFERÊNCIAS.....	38

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

Em meados de dezembro de 2019, o mundo se deparou com um surto de pneumonia viral causado pelo novo Coronavírus – SARS-Cov-2 forçando que a Organização Mundial da Saúde declarasse Emergência Sanitária de Interesse Internacional.

De acordo com Scholten (2020) a magnitude dessa pandemia está expressa pela sua rápida dispersão expandindo por todos os continentes, e sobretudo, pelos seus indicadores epidêmicos com um número crescente de casos e óbitos atingindo até a presente data mais de 178 milhões de infectados e se aproximando dos 4 milhões de mortes em todo o mundo.

No Brasil, segundo OMS/OPAS (2020) já foram registrados mais de 17 milhões de infectados e se aproximando de 500 mil óbitos. Com esses números, o Brasil ocupa a terceira posição no ranking dos Países com mais casos e óbitos no mundo.

As pesquisas clínicas e epidemiológicas apontam que o SARS-COV-2 pode manifestar-se na forma mais leve apresentando sintomas comuns compatíveis com um forte resfriado, como febre, dores difusas, tosse, faringite etc. De acordo com Rodríguez -Morales (2020) a forma mais grave ocorre manifestações mais complexas com concomitante envolvimento de vários órgãos podendo evoluir para Síndrome da Angústia Respiratória Aguda, necessitando de tratamento em Unidade de Terapia Intensiva e suporte ventilatório mecânico, entre outros cuidados de alta complexidade.

Com potencial devastador e sem que o mundo apresente até o momento, qualquer tratamento precoce essa pandemia chega ao Brasil em um momento delicado de crise política, social e econômica, aponta Macedo (2020). Acentuando os velhos problemas no Sistema Único de Saúde, segundo relata Santos (2016) cita por exemplo, desinvestimento crescente no setor saúde.

Com os primeiros registros de casos, em 3 de fevereiro de 2020 o Ministério da Saúde do Brasil (2020) declarou emergência em saúde pública de importância nacional através da Portaria GM/MS nº 188/2020. O referido decreto instituiu as chamadas medidas de isolamento e distanciamento social, quarentena, notificação obrigatória de casos, uso de máscaras, entre outras.

No Estado de Mato Grosso, segundo a SES/MT (2021) foram confirmado o primeiro caso de COVID-19 em 20 de março de 2020 e já nos primeiros 72 dias, foram notificados 2.373 casos em residentes no Estado, sendo distribuídos em todas as regiões de saúde, atingindo 437.844 mil casos e 12.918 óbitos.

Nesse contexto epidêmico, o Ministério da Saúde (2020) lança o programa "O Brasil Conta Comigo" publicando a Portaria GM/MS nº 639/2020, que dispunha sobre o cadastramento obrigatório dos profissionais de saúde de todo o Brasil, com o pretexto de submetê-los a capacitação nos protocolos clínicos para atuação no combate a Covid-19, incluindo médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, entre outros.

Os primeiros relatos oriundos do interior dos serviços apontavam que os profissionais de saúde da linha de frente tiveram intensas mudanças em seu cotidiano de trabalho, que foi completamente alterado a partir da instituição de novas rotinas, protocolos, e uma série de mecanismos de contenção de disseminação do vírus para a comunidade hospitalar, incluindo a contaminação do próprio profissional.

Nesse contexto, os profissionais de saúde foram obrigados a se colocarem na dianteira da batalha, muitas vezes atuando em serviços cuja estrutura de saúde se apresentava insuficiente para salvar a vida dos infectados em um cenário de escassez de leitos, respiradores, monitores e insumos necessários.

Nesse sentido Hankivsky & Kapilashrami (2020), descreve no momento em que a ordem era o distanciamento, sobretudo dos contaminados, os profissionais de saúde, em sua maioria do sexo feminino, tiveram uma maior aproximação dos doentes, imersos na incerteza de lidar com algo quase que totalmente desconhecido. O alto índice de mortalidade entre membros das equipes, pode acentuar a comoção, angústia e medo aos profissionais. Esse cenário de práticas pode se traduzir em riscos iminentes a integridade física e mental dos profissionais de saúde.

Desse modo, Muraro (2020) esclarece as necessidades pessoais de fisioterapeutas durante a pandemia da Covid-19, em Mato Grosso e resalta grandes preocupações em manterem o cuidado com a prevenção individual e coletiva, à extenuação laboral acentuada pela autocobrança, o distanciamento social afetando as relações familiares e conjugais, sensação de desamparo, entre outras.

Dentre as medidas que o Ministério da Saúde, juntamente com os Estados Federativos, adotou para a prevenção e controle do vírus está o aumento do número de profissionais da

saúde, como os médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, entre outros (FERNANDES et al., 2020; USHER et., 2020). Diante deste cenário de pandemia, os profissionais de saúde fisioterapeutas passaram a exercer uma função primordial na UTI (Unidades de Terapia Intensiva) ao cuidar diretamente da questão ventilatória da respiração do paciente, que necessita deste suporte, já que a doença evolui e suprime a capacidade de respiração. Sendo assim, o profissional de saúde da fisioterapia torna-se uma peça fundamental, no tocante a melhora e a sobrevivência dos pacientes que contraíram a doença causada pelo coronavírus.

Esse novo contexto passou a fazer parte do cotidiano dos profissionais de saúde praticamente em todo o mundo. A experiência de conviver com algo desconhecido e invisível, colocando em risco suas próprias vidas, vivenciando situações adversas, exaustão, estresses do trabalho, desgaste físicos e psicológicos, medo de contrair a doença e seus familiares, além de lidar com as emoções da perda, em ver inúmeras pessoas falecendo ao seu lado, em curto espaço de tempo.

A pandemia da Covid-19 trouxe luz para várias questões acerca dos processos de cuidado e de adoecimento. Paciente e profissional, simultaneamente submetidos a processos de dúvidas e medos que podem suscitar desfechos incertos. Nesse sentido, se faz necessários estudos com potencial para revelar os fenômenos ocultados pelas relações conflituosas envolvendo serviços, profissionais, pacientes e estratégias de cuidados. Compreender com mais profundidade tais fenômenos podem contribuir para a construção de novas alternativas no campo da pesquisa, assistência e gestão em saúde para um melhor enfrentamento da atual pandemia e outras que porventura poderão surgir.

Assim, nessa pesquisa buscar-se-á privilegiar a dimensão subjetiva da experiência do adoecimento, dando visibilidade àquilo que pouco aparece nos estudos que tratam da saúde e da prática assistencial (TRIVIÑOS, 1987).

Dar-se-á protagonismo ao profissional de saúde que se torna paciente, considerando esse evento como um território fértil para a compreensão mais alargada do cuidar em saúde, onde muitos acabaram contaminados, nos faz refletir:

- a) Como os profissionais de saúde fisioterapeutas enfrentaram uma doença de cujo desconhecido como a COVID-19?
- b) Será que a Pandemia da COVID-19 afetou o comportamento social e psicológico do profissional fisioterapeuta?
- c) A experiência de ocupar o lugar do próprio paciente pode contribuir para “o

despertar” de novas formas de organização e execução do cuidado em unidade hospitalar?

Ressalta-se ainda, o potencial sentimento de desespero em poder vivenciar muitos colegas de trabalho sendo infectados e outros indo à óbito, eventos esses que nos causam inquietações em refletir como um profissional de saúde é impactado com toda essa pressão psicológica, diante desse cenário incerto, trazido pela referida pandemia no mundo e no Brasil.

Tais inquietações motivou a presente revisão bibliográfica com objetivo de compreender a vivência do adoecimento, por profissionais fisioterapeutas no enfrentamento da COVID-19; Identificar aspectos psíquicos e sociais e necessidades de suporte psicossociais aos pacientes e dos fisioterapeutas trabalhadores da saúde; e discutir o papel do fisioterapeuta sobre o processo saúde e doença na dimensão da Covid-19.

O presente trabalho está estruturado em quatro capítulos: a introdução, revisão de literatura, metodologia e resultados, contendo a discussão da análise dos dados.

CAPÍTULO II

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. A COVID-19

Existem quatro gêneros do vírus SARS-CoV-2 *Alphacoronavírus*, *Betacoronavírus*, *Gammacoronavírus* e *Deltacoronavírus*. Esses vírus pertencem a um genoma com cadeia simples de ácido ribonucleico (RNA).

De acordo com De Lima Bezerra (2020), para infectar o homem o SARS-CoV-2, penetra pelo mecanismo de chave-fechadura por meio do receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) e a serina protease (TMPRSS2) que atua como tesoura para quebrar o RNA do vírus e adentrar na célula hospedeira.

A fisiopatologia da COVID-19 demonstra que o betacoronavírus SARS-CoV-2 reconhece uma (ECA2) de peptidase de zinco (ACE2). Além disso, SARS-CoV-2 e outros betacoronavírus reconhecem diferentes receptores MERS-CoV e HKU4. Esses, reconhecem uma serina peptidase, dipeptidil peptidase 4 (DPP4) (LIU, 2016). O receptor ECA2 age como mecanismo contra regulatório da produção de Angiotensina II no organismo dos seres vivos ao utilizar o receptor ECA2 para entrar na célula, causa expressão diminuída destes receptores, seja por ocupar seu sítio de ligação, seja pela destruição da célula invadida (RIVELLESE e PREDILETTO, 2020; DE LIMA BEZERRA et al., 2020).

Com isso, a célula-alvo atacada pelo SARS-CoV-2 está envolvida na reserva de células regenerativas e produção de surfactantes, eventos essenciais para o reparo do dano alveolar.

As pesquisas clínicas e epidemiológicas, segundo estudos Rodríguez-Morales (2020), apontam que o SARS-COV-2 pode manifestar-se na forma mais leve apresentando sintomas comuns compatíveis com um forte resfriado, como febre, dores difusas, tosse, faringite etc. Na forma mais grave ocorre manifestações mais complexas com concomitante envolvimento de vários órgãos podendo evoluir para Síndrome da Angústia Respiratória Aguda, necessitando de tratamento em Unidade de Terapia Intensiva e suporte ventilatório mecânico, entre outros cuidados de alta complexidade.

2.2.1. O Contágio da COVID-19

Os sinais e sintomas da doença prevalentemente mostram que as pessoas com diagnóstico de COVID-19 desenvolvem uma síndrome da angústia respiratória aguda (SARA), classificada em leve, moderada ou grave.

De acordo Villegas-Chiroque (2020) os sinais e sintomas entre as crianças, jovens e adolescentes (até 24 anos de idade) apresentam enfermidade leve, no entanto em adultos (25 a 64 anos de idade) têm apresentado sintomas, sem evoluir para quadros graves. Todavia, a população de idosos torna-se um grupo de risco quando apresenta doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) com diagnósticos cardiovasculares, metabólicas, pulmonares, hepáticas e renais.

Conforme De Lima Bezerra (2020), apresenta dados epidemiológicos indica que 80% da população infectada apresenta quadros de pneumonia atípica de leve a moderada, 15% evoluem para uma pneumonia grave e 5% dos casos podem desenvolver a *Severe Acute Respiratory Syndrome* (SARS - Síndrome Respiratória Aguda Grave), sendo que quando chegam a fase crítica da doença, muitos desenvolvem sepse pulmonar evoluindo para choque e óbito (BÚ et al., 2020, p. 2). A doença apresenta, fundamentalmente, complicações respiratórias, com 29% de ocorrência de síndrome de angústia respiratória aguda.

Dados do Ministério da Saúde (2020) obtidos no dia 06 de outubro de 2020 mostram que desde o dia 26 de março se iniciaram os registros de casos da doença no Brasil houve um aumento exponencial, sendo registrados os casos confirmados até novembro do mesmo ano 6.166.606 casos confirmados, com 170.769 casos de óbitos confirmados e taxa de letalidade de 2,8% no País. Destes 156.128 com 4.055 casos de óbitos confirmados, sendo em, Cuiabá tiveram 11.071 casos com 1.082 óbitos confirmados.

Diversas medidas preventivas preconizadas pelos órgãos de saúde, incluindo o uso de álcool 70%, de máscaras e distanciamento social foram adotadas por todos os países como estratégias de prevenção da disseminação do SARS-CoV-2. “No entanto, os profissionais de saúde em todo o mundo estão adoecendo e morrendo pela Covid-19” (GRABOIS, 2020, p. 4).

2.2.2. O acometimento dos profissionais durante o trabalho assistência à saúde

Para a comprovação dos casos da COVID-19 o Ministério da Saúde recomenda a avaliação dos pacientes através de anamnese, exame físico e exames complementares nos equipamentos de saúde do Sistema Único de Saúde.

Segundo Huang (2020) e Bezerra (2020), para as pessoas que se contaminam com esta doença, a média de idade dos acometidos seja de 49 anos, a letalidade é maior entre pessoas de 60 anos ou mais ou com doenças pré-existentes.

Sendo que, a Organização Mundial de Saúde (2020) indicou que são “570 mil profissionais da saúde contaminados pela doença COVID-19 nas Américas, dos quais 307 mil são brasileiros”.

Já no Estado de Mato Grosso, de acordo com SES/MT (2020) entre esses casos confirmados, 47,74% são do sexo masculino e outros 52,26% do sexo feminino com idade média de <5 anos a 30 anos (31%), entre 31 e 60 anos (57%) e entre 61 a 80 anos ou mais (12%), perfazendo o município de Cuiabá (MT) dos casos confirmados 1,76% vieram à óbito até a data de 25 de novembro de 2020.

Entre os casos confirmados no Estado de Mato Grosso, dados indicam que os fisioterapeutas estão entre os dez primeiros no ranking de profissionais contaminados com o Covid-19 (82,50%). Os dados do painel epidemiológico publicados pela SES/MT em 25 de novembro de 2020 indicam que os técnicos ou auxiliares de enfermagem estão em primeiro lugar em números de casos confirmados de COVID-19 no Estado de Mato Grosso (23,23%), seguidos por enfermeiros (18,33%), médicos (12,18%), técnicos (as) de enfermagem (9,19%), agente comunitário de saúde (5,18%), cirurgião dentista (3,67%), fisioterapeutas (3,50%), recepcionistas (282%), farmacêutico (2,77%) e psicólogos (2,13%) e outros (17,50%).

2.1.3. Os problemas sociais e psicológicos causados pela covid-19 aos profissionais de saúde

Essa pandemia obrigou as pessoas a mudarem seus hábitos de vida para evitar disseminação do SARS-CoV-2, que possui alta taxa de transmissibilidade pelo contato e através das gotículas por aerossóis que de fato foi um grande desafio para a vigilância epidemiológica e para os profissionais de saúde.

A Fundação Oswaldo Cruz (2020) destaca que “a pandemia Covid-19 impacta os seres humanos de maneiras específicas”, tendo como características:

Desconfiança no processo de gestão e coordenação dos protocolos de biossegurança; Necessidade de se adaptar aos novos protocolos de biossegurança; Falta de equipamentos de proteção individual em algumas estruturas sanitárias; Risco de ser infectado e infectar outros; Sintomas comuns de outros problemas (febre, por exemplo) podem ser confundidos com Covid-19; Preocupação por seus filhos ficarem sem as referências de cuidado e trocas sociais, isto é, sem a convivência nas escolas, distanciamento da rede socioafetiva: avós, amigos, vizinhos, etc; Risco de agravamento de saúde mental e física de crianças, pessoas com deficiência ou idosos que tenham sido separados de seus pais ou cuidadores devido a quarentena; Alteração dos fluxos de locomoção e deslocamento social (FIOCRUZ, BRASIL, MS, 2020, p. 2).

Nesse sentido Teixeira (2020), esclarece que, os profissionais de saúde estão sujeitos “a condições de maior exposição ao risco de contaminação pelo COVID-19, pois estão envolvidos no cuidado aos pacientes de COVID-19, pela própria natureza do trabalho que exercem junto aos pacientes internados em hospitais e UTIs”. Diante desse problema social:

As ações desenvolvidas incluem o acolhimento e o atendimento à crise, com intervenção psicossocial rápida, mas também a garantia de um conjunto de ações de caráter preventivo, no sentido de diminuir as probabilidades dos profissionais sofrerem danos psicossociais a médio prazo e especialmente ações que promovam ambientes protegidos e favoráveis à saúde mental dos trabalhadores da saúde. Como estratégia de suporte aos trabalhadores que se encontram na linha de frente vêm sendo propostas ações de Primeiros Cuidados Psicológicos (PCP) por meio de serviços de suporte psicológico presenciais ou *on line* para uma primeira escuta das necessidades de atenção psicológicas (TEIXEIRA et al., 2020, p. 3472).

Os profissionais correm maior risco de contaminação pela COVID-19, no entanto, não tem como parar e estão na frente de trabalho, devendo assim, ter atenção necessária para não se abater frente as dificuldades e óbitos ocasionadas pela atual e duradoura pandemia causada pelo novo Coronavírus.

CAPÍTULO III

3. METODOLOGIA

Este estudo é de natureza bibliográfica o nosso enfoque foi a leitura de alguns periódicos disponibilizados no site da SCielo e PUBMED de autores que abordam a mesma temática de nossa pesquisa, ou seja, compreender a vivência do adoecimento, por profissionais fisioterapeutas no enfrentamento da COVID-19 no contexto da fisioterapia em hospitais públicos e privados de referência ao tratamento da infecção por Sars-Covid 2.

A revisão bibliográfica é uma poderosa fonte de estudo, onde através dela podemos entender e embasar o assunto em questão. Desse modo, “pesquisa bibliográfica é um tipo específico de produção científica: é feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos” (MARCONI; LAKATOS 2019, p.36).

Nesse sentido, Gil (2018) esclarece “A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”.

Sendo que, a pesquisa bibliográfica coleta tudo que foi falado sobre o tema em prol do desenvolvimento da pesquisa, seja por escrito, por filmagem ou até mesmo uma gravação de áudio, contudo este tipo de pesquisa coleta diversificados tipos de comunicação, incluindo artigos científicos.

Desse modo, a revisão sistemática da literatura, através de artigos científicos disponíveis nas bases de dados do PUBMED (Sistema Online de busca e análise de literatura médica) e SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*), sendo incluídos no estudo apenas artigos publicados em periódicos entre os anos de 2016 a 2021, nos idiomas: inglês, espanhol e/ou português; artigos disponíveis em textos completos; e somente pesquisas relacionadas a seres humanos. Citações mencionadas com datas inferiores as propostas neste trabalho foram selecionadas devido relevância no tema. As palavras-chaves utilizadas foram: Fisioterapia, Burnout, COVID-19.

Para a análise de dados e escrita do presente estudo a referida investigação foi ampliada para relações psicossociais, ou seja, a concepção de que a experiência da infecção por Sars-Covid 2 é influenciada pela trajetória pessoal como profissional de saúde, bem como os impactos causados para o fisioterapeuta que atua na linha de frente contra a COVID-19 (DA SILVA et al., 2020).

Os estudos fenomenológicos consideram a existência de construtos prévios como ideias, crenças, signos e significados, que diante de alterações impostas pela doença não seguem um padrão rígido de interpretação mediante dados publicados em bases de pesquisa citadas na Quadro 1 e seleção de 20 artigos que responderam os objetivos propostos neste estudo bibliográfico.

Foram utilizados os seguintes operadores booleanos para as buscas nas referidas bases: “Fisioterapeuta and burnout”; “Fisioterapeuta and covid-19”; “Fisioterapeuta and acometidos”; “Burnout and profissionais de saúde” e “Burnout and covid-19”. Na tabela 1 podem ser visualizados os números de referências encontrados em cada base de dados relacionadas para essa pesquisa, abaixo:

Quadro 1. Relação das bases de dados e estratégias utilizadas na coleta de dados e referências encontradas, referentes a janeiro de 2016 a julho de 2021.

Base de dados	Descritores	Referências
SCIELO	Physiotherapy and burnout	1
SCIELO	Physiotherapy and covid-19	8
SCIELO	Physiotherapy and affected	61
SCIELO	Burnout and health professionals	186
SCIELO	Burnout and covid-19	2
PUBMED	Physiotherapy and burnout	66
PUBMED	Physiotherapy and covid-19	733
PUBMED	Physiotherapy and affected	3.224
PUBMED	Burnout and health professionals	2.560
PUBMED	Burnout and covid-19	734

Fonte: Elaboração Própria

3.1 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

Conforme a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, não houve a necessidade de o trabalho ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois trata-se de um estudo realizado com dados secundários através de revisão bibliográfica. No entanto, todos os

trabalhos utilizados foram devidamente citados e referenciados, respeitando os direitos autorais dos pesquisadores.

CAPÍTULO IV

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para responder à questão: “Como os profissionais de saúde fisioterapeutas enfrentaram uma doença de cunho desconhecido como a COVID-19?” foram selecionados 6 artigos, apresentados abaixo no quadro 2:

Quadro 2. Artigos que tratam da ação dos fisioterapeutas frente a pandemia causada pela COVID-19.

Base de dados	Autor(es) e ano	Título	Objetivo	Metodologia
PUBMED	González-Sánchez et al., (2017)	‘111	Avaliar a síndrome de burnout em seus três aspectos, de forma conjunta e independente, em fisioterapeutas da região de Extremadura (Espanha).	Ensaio epidemiológico analítico descritivo transversal na atenção básica e prática institucional, com fisioterapeutas atuantes na Extremadura que atenderam aos critérios de inclusão, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional foram os desfechos mensurados.
SCIELO	Barroso et al., (2020)	A saúde do trabalhador em	Apontar importantes	Revisão bibliográfica

		tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional	contribuições, no âmbito da Saúde e da Segurança do Trabalhador, no que se refere ao enfrentamento da COVID-19, baseando-se em leis, políticas, normas e recomendações internacionais	
SCIELO	Pereira-Rodríguez et al., (2020)	Physiotherapy and its challenge against COVID-19: physiotherapy and covid-19	Ensinar os profissionais de saúde e fisioterapeutas a trabalhar durante a pandemia com os respiradores mecânicos.	Orientações técnicas e bibliográficas para apresentar o trabalho do fisioterapeuta durante o trabalho contra a COVID-19.
SCIELO	Minghelli et al., (2020)	Physiotherapy services in the face of a pandemic	Determinar o número de fisioterapeutas que interromperam seus serviços em decorrência da pandemia do COVID-19 e verificar os procedimentos adotados pelos que ainda estão trabalhando.	A amostra foi composta por 619 fisioterapeutas que trabalhavam em Portugal, 154 (24,9%) do sexo masculino e 465 (75,1%) do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 22 e 67 anos ($34,47 \pm 8,70$). O instrumento de medição foi um questionário online aplicado no final de março de 2020 por meio de contatos e redes sociais.

SCIELO	Righetti et al., (2020)	Physiotherapy Care of Patients with Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) - A Brazilian Experience	Descrever as diferentes ações e práticas adotadas pelo Serviço de Reabilitação do Hospital Sírio-Libanês (São Paulo, Brasil) para enfrentar os desafios de tratar e conter a disseminação do COVID-19.	As questões relativas à prática clínica no ambiente hospitalar de adultos foram identificadas com base na experiência e opiniões de especialistas da linha de frente e revisão da literatura.
PUBMED	Zerbini et al., (2020)	Psychosocial burden of healthcare professionals in times of COVID-19 – a survey conducted at the university hospital Augsburg.	Investigar a sobrecarga psicossocial de médicos e enfermeiras dependendo do seu grau de contato com pacientes COVID-19.	Profissionais da saúde responderam questionários padronizados (o Patient Health Questionnaire, PHQ; e o Maslach Burnout Inventory, MBI). Responderam a três perguntas abertas sobre as causas da carga, recursos de apoio e necessidades durante a crise.

Nestes artigos citados no quadro 2, apontou o importante papel da fisioterapia durante a internação do paciente infectado com a COVID-19. Diante dessa doença os autores declaram que a equipe de fisioterapia do hospital deve ser bem orientada quanto aos cuidados específicos para reduzir o risco de infecção e fornecer o melhor atendimento ao paciente.

Assim como, o profissional segundo o autor Righetti et al., (2020), deve ter sabedoria para lidar com muitos desafios que surgem diariamente no tratamento da COVID-19 para evitar a propagação.

Nesse sentido, este profissional deve entender sobre:

1. Equipamento de proteção individual, 2. Fisioterapia respiratória convencional, 3. Exercício e mobilização precoce, 4. oxigenoterapia, 5. Tratamento com nebulizador, 6. Ventilação não invasiva e oxigênio nasal de alto fluxo, 7. Intubação endotraqueal, 8. Ventilação mecânica protetora, 9. Manejo da ventilação mecânica em casos graves e refratários de hipoxemia, 10. Posicionamento prono, 11. Pressão do cuff, 12. Tubo e sucção nasotraqueal, 13. Uso de umidificador para pacientes ventilados, 14. Métodos de desmame de pacientes ventilados e extubação, e 15. Equipamentos e higiene das mãos (RIGHETTI et al., (2020, p. 1).

O trabalho do fisioterapeuta segundo a Sociedade Espanhola de Pneumologia e Cirurgia Torácica (SEPAR) para manter o paciente ativo durante o tratamento da COVID-19, deve-se:

- Evitar longos períodos sentado ou imobilidade;
- Realizar exercícios físicos diariamente (intensidade e volume irão depender da sensação de dispneia, e será contraindicada se o paciente tiver febre);
- Coordenar a respiração com os exercícios realizados;
- Promover uma boa hidratação.

Ao realizar o seu trabalho, mesmo sendo capacitados, frente ao grande número de casos de infecção e hospitais sem leitos e UTI (Unidades de Terapia Intensiva) em falta, muitos profissionais da saúde fisioterapeutas ficaram com medo de serem infectados pela COVID-19, e:

[...] os dados revelaram que a maioria dos fisioterapeutas interrompeu suas práticas presenciais por causa da pandemia COVID-19, porém, por não acompanharem o tratamento de seus pacientes pessoalmente, a maioria deles se adaptou para acompanhar seus pacientes à distância (MINGHELLI et al., 2020, p. 491).

A autora Sumiya et al., (2020) discute em seu trabalho que as mudanças de hábitos repentinamente, exaustão no trabalho e o medo de ser infectado pela COVID-19 estão correlacionadas com Síndrome de Burnout (SB). Nesse âmbito:

Faz-se necessária a garantia de efetivação dos princípios e ações preconizados pela Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora e demais políticas e legislações trabalhistas, bem como a criação, reformulação e implementação de medidas efetivas no âmbito da saúde e segurança ocupacional dos trabalhadores de todos os serviços considerados essenciais no Brasil (BARROSO et al., 2020, p. 11).

Durante a pandemia os fisioterapeutas passam por momentos estressantes que levam ao desgaste do profissional e favorece o aparecimento do SB. O profissional quando está com SB sofre com a queda de qualidade na produtividade e atendimento dos pacientes e solicita desvios de função e/ou afastamento do trabalho devido aos problemas causados pelo SB em sua vida.

Para responder a questão: “b) Será que a Pandemia da COVID-19, afetou o comportamento social e psicológico deste profissional (fisioterapeuta)?” foram selecionados 4 artigos, apresentados abaixo no quadro 3:

Quadro 3. Artigos que tratam do comportamento social e fisioterapeutas frente a pandemia causada pela COVID-19.

Base de dados	Autor(es) e ano	Título	Objetivo	Metodologia
PUBMED	Rajkumar (2020)	Ayurveda and COVID-19: Where psychoneuroimmunology and the meaning response meet	Avaliar a síndrome de burnout em seus três aspectos, de forma conjunta e independente, em fisioterapeutas da região de Extremadura (Espanha).	Ensaio epidemiológico analítico descritivo transversal na atenção básica e prática institucional, com fisioterapeutas atuantes na Extremadura que atenderam aos critérios de inclusão, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional foram os desfechos mensurados.

PUBMED	Serrano-Ripoll et al., (2021)	Effect of a mobile-based intervention on mental health in frontline healthcare workers against COVID-19: Protocol for a randomized controlled trial	Avaliar o impacto de uma intervenção psicoeducacional móvel em saúde baseada em terapia cognitivo-comportamental e abordagens baseadas em mindfulness na saúde mental de profissionais de saúde na linha de frente contra COVID-19 na Espanha	440 profissionais de saúde que atenderam pacientes com a COVID-19 foram entrevistados para responder sobre as habilidades emocionais, estilo de vida, estresse e esgotamento no trabalho, suporte social e ferramentas práticas.
PUBMED	Zerbini et al., (2020)	Psychosocial burden of healthcare professionals in times of COVID-19 – a survey conducted at the university hospital Augsburg.	Investigar a sobrecarga psicossocial de médicos e enfermeiras dependendo do seu grau de contato com pacientes COVID-19.	Profissionais da saúde responderam questionários padronizados (o Patient Health Questionnaire, PHQ; e o Maslach Burnout Inventory, MBI). Responderam a três perguntas abertas sobre as causas da carga, recursos de apoio e necessidades durante a crise.
PUBMED	Bridgeman et al., (2018)	Burnout syndrome among healthcare professionals.	Avaliar a síndrome de burnout em seus três aspectos, de forma conjunta e independente, em fisioterapeutas da região de	Ensaio epidemiológico analítico descritivo transversal na atenção básica e prática institucional, com fisioterapeutas atuantes na

			Extremadura (Espanha).	Extremadura que atenderam aos critérios de inclusão, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional foram os desfechos mensurados.
--	--	--	------------------------	--

Profissionais da saúde que estão na linha de frente do tratamento contra a COVID-19 são psicologicamente afetados pelas consequências da pandemia. Para Rajkumar (2020) a pandemia COVID-19 levou a altos níveis de sofrimento psicológico no público em geral, incluindo sintomas de ansiedade e depressão” aos profissionais da saúde.

Diante deste quadro, aponta que a emergência de saúde global gerada pela pandemia COVID-19 representa um desafio sem precedentes para os profissionais de saúde da linha de frente, que enfrentam altos níveis de carga de trabalho em situações psicologicamente difíceis com recursos e apoio escassos.

Nessa questão, muitas vezes os fisioterapeutas ficam muitas horas trabalhando sob constante pressão para manter o paciente vivo e em condições físicas benéficas e este vírus ataca a imunidade das pessoas levando muitas pessoas ao óbito. Essas situações dentro dos hospitais mexem com o psicológico do trabalhador que acaba se esforçando o melhor de si, mas não consegue resultados satisfatórios e acaba entrando em estafa.

A Síndrome de Burnout (SB) surgiu na década de 70 e diz respeito ao esgotamento das pessoas que estão sobre forte estresse no trabalho. Para Bridgeman (2018), Burnout significa “aquilo que deixou de funcionar” (expressão inglesa) por exaustão de energia. Sendo inserida por Brandly em 1969 e discutida por Freudenbeg em 1974 ao relacionar a saúde do trabalhador

à essa doença. A Síndrome de Burnout aparece em profissionais de saúde, no caso desta pesquisa, em fisioterapeutas.

Esta doença é pouco estudada no Brasil, mas deve ser discutida, pois se instala de maneira silenciosa e pode levar o trabalhador a ter problemas que afetam o psicológico, físico, emocional e social do trabalhador.

O autor Bridgeman (2018) destaca os fatores de risco que estão associados a Síndrome de Burnout, sendo:

- a) Carga de trabalho: as demandas de trabalho excedem os limites humanos; fadiga aguda de um evento de trabalho exigente (por exemplo, cumprimento de um prazo, negociação com uma crise); tempo limitado para descansar, recuperar e restaurar;
- b) Controle: há conflito de papéis e ausência de direção no local de trabalho;
- c) Recompensa: há a recompensa financeira, institucional ou social inadequada no ambiente de trabalho; falta de reconhecimento das partes interessadas (pacientes, gerentes, colegas);
- d) Comunidade: oportunidade inadequada para interação social de qualidade no trabalho; desenvolvimento inadequado em áreas relacionadas à resolução de conflitos, fornecimento de apoio mútuo, proximidade profissional ou consolidação de equipe;
- e) Percepção: está inserida na ideia de justiça de equidade de uma organização, liderança organizacional ou supervisor;
- f) Valores: os valores organizacionais são incongruentes com os valores de um indivíduo valores ou crenças pessoais; os funcionários precisam escolher entre o trabalho que eles querem fazer e o trabalho que eles têm que fazer;
- g) Trabalho-pessoa: incongruência, personalidade não se encaixa ou está desalinhada com as expectativas do trabalho e habilidades de enfrentamento.

Segundo Owczarek et al., (2017) os sintomas de Burnout incluem exaustão física e mental, acompanhada de distúrbios psicossomáticos e problemas emocionais. Permitir tempo no local de trabalho para recuperar de um evento estressante é uma estratégia para evitar esse tipo de problema.

Pois, o esgotamento ocorre com mais frequência em pessoas empregadas em ocupações que exigem trabalhar com pessoas (serviços humanos) como resultado de lidar com o estresse e experimentar inúmeras falhas no trabalho.

Para responder à questão: “c) A experiência de ocupar o lugar do próprio paciente pode contribuir para “o despertar” de novas formas de organização e execução do cuidado em unidade hospitalar?” foi selecionado 6 artigos, apresentados abaixo no quadro 3:

Quadro 4. Artigos que tratam do fisioterapeuta como paciente frente a pandemia causada pela COVID-19.

Base de dados	Autor(es) e ano	Título	Objetivo	Metodologia
PUBMED	Jácome et al., (2021)	Burnout in Portuguese physiotherapists during COVID-19 pandemic	Descreve o Burnout vivenciado por fisioterapeutas durante a pandemia de COVID-19 e analisa o papel de possíveis fatores desse fenômeno ocupacional.	Estudo transversal com base num inquérito online aplicado a fisioterapeutas residentes em Portugal. A pesquisa incluiu questões sociodemográficas, de estado de saúde e prática clínica. Foram utilizados o Copenhagen Burnout Inventory (burnout pessoal, profissional e paciente), a Escala de Resiliência, as Escalas de Depressão, Ansiedade e Estresse e a Escala de Satisfação com a Vida.
PUBMED	Pniak et al., (2021)	Occupational burnout among active physiotherapists working in clinical hospitals during the COVID-19 pandemic	avaliar o risco de esgotamento profissional entre fisioterapeutas que trabalham ativamente em	106 fisioterapeutas foram avaliados por meio da versão polonesa do Maslach Burnout

		in south-eastern Poland	hospitais clínicos no sudeste da Polônia durante a pandemia COVID-19.	Inventory de Maslach (MBI).
PUBMED	Serrão et al., (2021)	Burnout and Depression in Portuguese Healthcare Workers during the COVID-19 Pandemic—The Mediating Role of Psychological Resilience	Explorar o papel mediador da resiliência na relação entre depressão e burnout (pessoal, profissional e cliente).	Foi realizado um estudo transversal por meio de um questionário online distribuído nas redes sociais. Foi realizada uma pesquisa compreendendo medidas padronizadas de resiliência (Escala de Resiliência-25 itens), depressão (subescala de Escalas de Depressão, Ansiedade, Stress, 21 itens) e burnout (Copenhagen Burnout Inventory Scale-19 itens).
PUBMED	Duarte et al., (2021)	Burnout among Portuguese healthcare workers during the COVID-19 pandemic	Avaliar os profissionais de saúde em termos das contribuições relativas das variáveis sociodemográficas e de saúde mental em três dimensões do burnout: burnout pessoal, relacionado ao trabalho e relacionado ao cliente.	Foi realizado um estudo transversal por meio de questionário online divulgado nas redes sociais.

PUBMED	Stehman et al. (2019)	Burnout, drop out, suicide: physician loss in emergency medicine, part I.	Estudar a Síndrome de Burnout.	Revisão bibliográfica
PUBMED	Parola et al., (2017)	Prevalence of burnout in health professionals working in palliative care: a systematic review	Analisar as evidências sobre a prevalência de burnout entre profissionais de saúde que atuam em cuidados paliativos.	Revisão bibliográfica.

Há a prevalência de Burnout em profissionais de saúde que atuam em cuidados paliativos. Jácome (2021) evidenciaram em seu estudo que, mais de 40% dos fisioterapeutas experimentaram burnout pessoal e profissional e 25% burnout relacionado ao paciente, com resiliência, depressão e estresse tendo papel relevante nas três dimensões do burnout. Estratégias de detecção e gerenciamento precoces precisam ser implementadas para lidar com a fadiga física e psicológica e a exaustão dos fisioterapeutas.

Nesse sentido, os estudos de Stehman et al., (2021) destaca que há idealização suicida na pessoa que sofre com essa doença de Burnout. Burnout ocupacional entre fisioterapeutas ativos que trabalham em hospitais clínicos durante a pandemia COVID-19 foram relatados no sudeste da Polônia por Pniak (2021) e em Portugal Jácome (2021).

No Brasil, Depoli et al., (2021) mostrou em seu estudo que “não há diferença de escores de ansiedade e depressão entre profissionais da saúde que exercem o seu trabalho de modo remoto, presencial ou de ambas as formas. ‘Idade’, ‘profissão’ e ‘receber diagnóstico de Covid-19’ podem interferir nos escores de ansiedade e depressão”.

Estudos revelam que, havendo a necessidade de se realizar intervenções psicológicas nos profissionais de saúde durante a pandemia do novo coronavírus, uma ação, que possa prevenir o adoecimento psicológico desses profissionais, fator importante para seu desenvolvimento pessoal e laboral.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender a vivência de possíveis adoecimentos, por profissionais fisioterapeutas no enfrentamento da COVID-19. Os hospitais e Unidades de Terapia Intensiva ficaram lotados e sem condições de atender toda a população infectada adequadamente. Frente a esses problemas o fisioterapeuta atua na linha de frente contra a COVID-19. Os profissionais de saúde foram obrigados a se colocarem na dianteira da batalha, muitas vezes atuando em serviços, cuja estrutura de saúde se apresentava insuficiente para salvar a vida dos infectados em um cenário de escassez de leitos, respiradores monitores e insumos necessários. Frente a essa busca notou-se que os profissionais de saúde e, sobretudo, fisioterapeutas realizam um trabalho estressante que causam desgaste físico e emocional a esses trabalhadores.

Sendo identificado que durante a pandemia os fisioterapeutas passam por momentos estressantes que levam ao desgaste do profissional e favorece o aparecimento da Síndrome de Burnout. Os sintomas de Burnout incluem exaustão física e mental, acompanhada de distúrbios psicossomáticos e problemas emocionais

Mesmo antes da pandemia já identificava aspectos psíquicos e sociais e necessidades de suporte psicossociais aos trabalhadores da saúde, todavia compreendemos que esta pandemia causada pela COVID-19 agravou a situação e fez com que os profissionais desenvolvessem a Síndrome de Burnout.

Ao discutir o papel do fisioterapeuta sobre o processo saúde e doença na dimensão da Covid-19, surge a necessidade de mostrar a importância desse profissional nos interiores dos serviços de terapia intensiva e a sua prática vivenciada junto ao enfrentamento dessa doença. Há a necessidade de atenção voltada a proteção da saúde mental desses profissionais de saúde da linha de frente que lutam contra a pandemia COVID-19.

Os resultados deste estudo revelam a existência de diferentes quadros de adoecimento dos profissionais de fisioterapia durante o enfrentamento da COVID-19 exigindo, em caráter de urgência, a efetivação de intervenções necessárias para apoiar esses profissionais e, sobretudo cuidar da sua saúde mental deles.

6. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Riane. **O cotidiano do IJF na pandemia e o retorno às atividades com o fim do isolamento social.** p. 33-37. Disponível em: < <https://jornaldomedico.com.br/wp-content/uploads/JM%C3%A9dico-02-digital-junho-web.pdf>>. Acesso em 27 de setembro de 2020.

BARROSO, Bárbara Iansã de Lima et al. A saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 3, p. 1093-1102, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria. Executiva do Conselho Nacional de Saúde Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Orientações para condução de pesquisas e atividades dos CEPs durante a pandemia provocada pelo Corona vírus SARS-COV-2 (COVID-19).** Brasília, 2020. Disponível em: <http://www.fo.usp.br/wp-content/uploads/2020/05/Orienta%C3%A7%C3%B5es-condu%C3%A7%C3%A3o-de-pesquisas-e-atividades-CEP.pdf>. Acessado em 07/11/20.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria 188 de 3 de Fevereiro de 2020.** Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Publicado em DOU em 04/02/2020. Disponível em <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria 639 de 31 de Março de 2020.** Dispõe sobre a Ação Estratégica "O Brasil Conta Comigo - Profissionais da Saúde", voltada à capacitação e ao cadastramento de profissionais da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do Coronavírus (COVID-19). Publicado em DOU em 02/04/2020.

BRIDGEMAN, Patrick J.; BRIDGEMAN, Mary Barna; BARONE, Joseph. Burnout syndrome among healthcare professionals. **The Bulletin of the American Society of Hospital Pharmacists**, v. 75, n. 3, p. 147-152, 2018.

BÚ, Emerson Araújo Do et al. **Representações e ancoragens sociais do novo Coronavírus e do tratamento da COVID-19 por brasileiros.** Estudos de Psicologia (Campinas), 2020.

CAGNAZZO, T. O. CHIARI-ANDRÉO, B. G. Covid – 19: **Cuidados farmacêuticos durante a pandemia.** Revista Brasileira Multidisciplinar, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 161-178, 2020. DOI: 10.25061/2527-2675/ReBraM/2020.v23i1.973. Disponível em: <https://www.revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/973>. Acesso em: 13 set. 2020.

CECCONELLO, Moisés dos Santos. **Evolução da Covid-19 no Brasil, Mato Grosso e Cuiabá.** Nota Técnica. DepMat/ICET – UFMT: Cuiabá, 2020. Publicado em: maio de 2020b. Disponível em:

CODMSIS/STI/SES-MT. **Painel COVID-19 MT.** Disponível em: < <http://www.saude.mt.gov.br/painelcovidmt2/>>. Acesso em 26 de novembro de 2020.

DA SILVA, Cássio Magalhães et al. **Evidence-based Physiotherapy and Functionality in Adult and Pediatric patients with COVID-19.** Journal of Human Growth and Development, v. 30, n. 1, p. 148-155, 2020.

DE LIMA BEZERRA, Polyana Caroline; DE LIMA, Luiz Carlos Ribeiro; DANTAS, Sandro Carvalho. **Pandemia da COVID-19 e idosos como população de risco: aspectos para educação em saúde.** Cogitare Enfermagem, v. 25, 2020.

DE OLIVEIRA, Gabriela Fernandes et al. **Acolhimento psicológico durante o COVID-19: relato de experiência.** Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 4, p. 10070-10079, 2020.

DEPOLLI, Gabriel Trevizani et al. Ansiedade e depressão em atendimento presencial e telessaúde durante a pandemia de Covid-19: um estudo comparativo. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021.

DUARTE, Ivone et al. Burnout among Portuguese healthcare workers during the COVID-19 pandemic. **BMC public health**, v. 20, n. 1, p. 1-10, 2020.

FERNANDES, Eder Gatti; SANTOS, Janice da Silva; SATO, Helena Keico. **Investigação de surto em navio de carga em tempo de COVID-19, Porto de Santos, Brasil.** Revista de Saúde Pública, v. 54, p. 34, 2020.

GIL, Antônio Carlos, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa** – [2.Reimpr.]. – 6. ed. – São Paulo : Atlas, 2018.

GONZÁLEZ-SÁNCHEZ, Blanca et al. Burnout syndrome prevalence in physiotherapists. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 63, n. 4, p. 361-365, 2017.

GRABOIS, Victor. **Como reduzir o risco de contágio e morte dos profissionais de saúde.** 2020.

GRISOTTI, Marcia. **Pandemia de Covid-19: agenda de pesquisas em contextos de incertezas e contribuições das ciências sociais.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 30, p. e300202, 2020.

HANKIVSKY, O; KAPILASHRAMI, A. **Beyond sex and gender analysis: an intersectional view of the COVID-19 pandemic outbreak and response. 2020.** Centre for Global Public Health, Queen Mary University of London. Global Policy Institute. Acesso em: 18 de agosto de 2020, Disponível em: <https://mspgh.unimelb.edu.au/news-and-events/beyond-sex-and-gender-analysis-an-intersectional-view-of-the-covid-19-pandemic-outbreak-and-response>.

JÁCOME, Cristina et al. Burnout in Portuguese physiotherapists during COVID- 19 pandemic. **Physiotherapy Research International**, p. e1915, 2021.

- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica** – 8. ed. - [3. Reimpr.]. – São Paulo: Atlas, 2019.
- LIU, Bei et al. **Preparation and capacitive performance of porous carbon materials derived from eulaliopsis binata**. *Electrochimica Acta*, v. 189, p. 93-100, 2016.
- MACEDO, Yuri Miguel; ORNELLAS, Joaquim Lemos; DO BOMFIM, Helder Freitas. **COVID-19 no Brasil: o que se espera para população subalternizada?** *Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade*, v. 2, p. 01-10, 2020.
- MANZINI, Eduardo José. **A entrevista na pesquisa social**. *Didática*, v. 26, p. 149-158, 1990.
- MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo. **A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19**. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 33, 2020.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. In: *O desafio do conhecimento*. 2011. p. 269-269.
- MINGHELLI, Beatriz et al. **Physiotherapy services in the face of a pandemic**. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 66, n. 4, p. 491-497, 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Coronavírus Brasil. Paineis: Coronavírus** [Internet]. 2020. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso 27 de outubro de 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde**. 2020. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em 26 de novembro de 2020.
- MURARO, Ana Paula et al. **Demanda por UTIs em Mato Grosso em decorrência da pandemia da Covid-19: situação e projeção para as macrorregiões de saúde**. – Nota Técnica – UFMT, 2020.
- NASCIMENTO, Vagner Ferreira do; HATTORI, Thalise Yuri; TRETTEL, Ana Cláudia Pereira Terças. **Necessidades pessoais de enfermeiros durante a pandemia da COVID-19 em Mato Grosso**. *Enferm. foco (Brasília)*, 2020.
- OPAS, OMS. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo Coronavírus)**; 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php>. Acessado em 08/10/2020.
- PAROLA, Vitor et al. **Prevalence of burnout in health professionals working in palliative care: a systematic review**. *JBI Evidence Synthesis*, v. 15, n. 7, p. 1905-1933, 2017.
- PAULA, Cristiane Cardoso de et al. **Modos de condução da entrevista em pesquisa fenomenológica: relato de experiência**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 67, n. 3, p. 468-472, 2014.

- PNIAK, Bogumiła et al. Occupational burnout among active physiotherapists working in clinical hospitals during the COVID-19 pandemic in south-eastern Poland. **Work**, n. Preprint, p. 1-11, 2021.
- RAJKUMAR, Ravi Philip. Ayurveda and COVID-19: where psychoneuroimmunology and the meaning response meet. **Brain, behavior, and immunity**, 2020.
- RIGHETTI, Renato Fraga et al. Physiotherapy care of patients with coronavirus disease 2019 (covid-19)-a Brazilian experience. **Clinics**, v. 75, 2020.
- RODRIGUEZ, Javier Eliecer Pereira et al. Fisioterapia y su reto frente al covid-19: fisioterapia y COVID-19. 2020.
- RODRÍGUEZ-MORALES, Alfonso J. et al. **Preparación y control de la enfermedad por Coronavirus 2019 (COVID-19) en América Latina**. Acta Medica Peruana, v. 37, n. 1, p. 3-7, 2020. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7129040/>.
- SANTOS, Isabela Soares et al. **A solução para o SUS não é um Brazilcare**. 2016. Acesso em: 15 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/16984>.
- SCHOLTEN, Hernán et al. Abordaje psicológico del COVID-19: **una revisión narrativa de la experiencia latino americana**. 2020. vol., 54, no. 1, e1287.
- SERRANO-RIPOLL, Maria J. et al. Effect of a mobile-based intervention on mental health in frontline healthcare workers against COVID-19: Protocol for a randomized controlled trial. **Journal of advanced nursing**, v. 77, n. 6, p. 2898-2907, 2021.
- SERRÃO, Carla et al. Burnout and Depression in Portuguese Healthcare Workers during the COVID-19 Pandemic—The Mediating Role of Psychological Resilience. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 2, p. 636, 2021.
- SES-MT. Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso. **Painel Informativo COVID-19**. Disponível em: <<http://www.saude.mt.gov.br/informe/262>>. Acesso em 06 de outubro de 2020.
- SES-MT. Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso. **Painel Epidemiológico N. 468 Corona vírus / Covid-19 Mato Grosso**. Disponível em: **SES-MT**. <http://www.saude.mt.gov.br/painelcovidmt2/>. Acesso em 18 de Junho de 2021.
- SILVA FREIRE, Raquel Margarida et al. **Profissional residente no enfrentamento da COVID-19: relato de experiência no contexto da enfermagem intensiva**. Enfermagem Brasil, v. 19, 2020.
- STEHMAN, Christine R. et al. Burnout, drop out, suicide: physician loss in emergency medicine, part I. **Western journal of emergency medicine**, v. 20, n. 3, p. 485, 2019.
- SUMIYA, Alberto et al. Mudanças de hábitos de vida em trabalhadores da atenção primária durante a pandemia de COVID-19. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 12, p. 1-13, 2020.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza et al. **A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 25, n. 9, p. 3465-3474, Sept. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903465&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 de outubro de 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Pesquisa qualitativa. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, p. 116-173, 1987.

USHER, Kim; BHULLAR, Navjot; JACKSON, Debra. **A vida na pandemia: isolamento social e saúde mental.** Journal of Clinical Nursing , 2020.

VILLEGAS-CHIROQUE, Miguel. **Pandemia de COVID-19: pele a o huye.** Revista Experiencia en Medicina del Hospital Regional Lambayeque, v. 6, n. 1, 2020.

VINUTO, Juliana. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto.** Temáticas, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

WOLD, Gloria Hoffman. **Enfermagem Gerontologia.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2012. Alterações fisiológicas. p.40-44.

ZERBINI, Giulia et al. Psychosocial burden of healthcare professionals in times of COVID-19—a survey conducted at the University Hospital Augsburg. **GMS German Medical Science**, v. 18, 2020.